

PROCESSOS DE COESÃO TEXTUAL – PRONOMES RELATIVOS

O pronome relativo é classificado em variáveis e invariáveis. Os pronomes relativos variáveis incluem “qual, a qual, os quais, as quais” e, adicionalmente, “cujo, cuja, cujos, cujas”. Por outro lado, os pronomes relativos invariáveis são “o próprio que, o quem e o onde”.

Vale ressaltar que a preposição “a” é utilizada em algumas construções. Assim, o pronome relativo é dividido em variáveis e invariáveis para facilitar a compreensão.

Todos os pronomes relativos são considerados pronomes anafóricos, ou seja, fazem referência a um termo anterior no texto. A função do pronome relativo é retomar termos de maneira anafórica, ou seja, referir-se a algo mencionado anteriormente no texto.

O papel do pronome relativo é introduzir uma oração subordinada adjetiva, que pode ser restritiva ou explicativa. A oração subordinada adjetiva restritiva não utiliza vírgula e tem como objetivo restringir o significado do termo ao qual se refere. Por outro lado, a oração subordinada adjetiva explicativa é separada por vírgula e acrescenta uma informação adicional sem restringir o significado do termo anterior. É fundamental compreender o valor semântico que o pronome relativo estabelece dentro do texto, pois ele contribui para a clareza e precisão da mensagem transmitida.



Vamos exemplificar:

Imagine um homem. Homem. Um ser mortal. Homem mortal. A característica de ser “mortal” descreve o homem. Aqui, “homem” é substantivo e “mortal” é o adjetivo. Todo homem é mortal. Nesse caso, o adjetivo é chamado de adjetivo explicativo. Não há necessidade de vírgula, pois se trata apenas de um adjetivo. No entanto, ele é explicativo.

Outro exemplo:

“Um homem safado.”

“Homem” é o substantivo e “safado” é uma característica atribuída a ele. Não é possível usar um método indutivo aqui; é um raciocínio dedutivo. Não se pode deduzir que todo homem seja safado. O adjetivo, neste caso, é explicativo. Sintaticamente, é uma junção nominal. É crucial entender que o adjetivo explicativo expressa uma totalidade ou característica geral.

Veja mais um exemplo:

“Os políticos brasileiros que são corruptos não merecem apoio popular.”

Neste caso, “que são corruptos” é uma oração subordinada adjetiva explicativa que se refere aos políticos brasileiros. Poderíamos substituir “que” por “os quais”, referindo-se diretamente aos políticos. A oração está entre vírgulas, indicando que é explicativa. Aqui, o adjetivo explicativo enfatiza a totalidade dos políticos brasileiros que são corruptos.



() O autor do texto adota uma postura generalista ao afirmar que todos os políticos são corruptos. Item certo.

O uso das vírgulas nesse contexto é crucial para transmitir uma ideia específica. No entanto, o mais indicado seria eliminar essas vírgulas, pois ao retirá-las, estabelece-se uma categoria específica de políticos: “os políticos brasileiros”. Nesse caso, a frase não se refere a todos os políticos, mas sim àqueles que são corruptos.

“Os políticos brasileiros” se refere especificamente àqueles que são corruptos e não merecem apoio popular, estabelecendo assim uma categoria específica dentro de um todo maior. O uso das vírgulas enfatiza essa característica explicativa da frase. Remover as vírgulas não altera a correção gramatical do texto, porém, há uma mudança semântica significativa.

Por exemplo, na frase “O brasileiro que é mal instruído não está preparado para o mercado de trabalho”, o pronome relativo “que” tem uma função anafórica, ou seja, de retomada. A oração “que é mal instruído” é uma oração subordinada adjetiva restritiva, especificando que não se está falando de todos os brasileiros, mas apenas daqueles que são mal instruídos.

Ao adicionar vírgulas na frase, como em “O brasileiro, que é mal instruído, não está preparado para o mercado de trabalho”, a interpretação muda, dando a entender que todos os brasileiros são mal instruídos, o que não é o caso. Portanto, é mais apropriado deixar a frase sem vírgulas para manter o sentido restritivo da oração subordinada adjetiva.

O mesmo princípio se aplica na frase “Deve-se punir o administrador que age de má fé.” Sem vírgula, a oração “que age de má fé” é restritiva e específica, referindo-se somente ao administrador que age de má fé. Com vírgula, a interpretação seria de que todos os administradores devem ser punidos, o que não é a intenção original da frase.

Em resumo, o uso das vírgulas em orações subordinadas adjetivas tem um valor explicativo, indicando uma característica geral ou uma totalidade, enquanto a ausência de vírgulas indica uma especificidade ou restrição dentro de um grupo maior.

DIRETO DO CONCURSO

39. (FUNPRESP–EXE/ NÍVEL SUPERIOR/ CESPE/ 2016) O sentido original do texto seria alterado caso a oração “que só tinha certezas” fosse isolada por vírgulas.

TEXTO: O homem que só tinha certezas quase nunca usava ponto de interrogação.





“O homem”, o qual, é uma forma de introduzir um pronome relativo. Nesse caso, “que” é o pronome relativo que introduz a oração “que só tinha certezas”. Como essa oração não está isolada por vírgula, ela tem um caráter restritivo, ou seja, especifica qual homem estamos nos referindo. No entanto, se isolarmos essa oração com vírgulas, o sentido da frase se altera. Por exemplo, “O homem que só tinha certezas” indica que estamos falando de um homem em particular, aquele que só tinha certezas. Ao adicionar vírgulas e transformar a frase em “O homem, que só tinha certezas,”, o sentido se amplia, dando a entender que todos os homens têm certezas. Portanto, o uso das vírgulas pode mudar o sentido original do texto, levando a diferentes interpretações.

É importante notar que a presença ou ausência de vírgulas em orações subordinadas adjetivas tem um impacto significativo na especificidade ou generalidade do que está sendo expresso. Na ausência de vírgulas, a oração é restritiva e específica; com vírgulas, torna-se explicativa e abrangente.

40. (TCE-PA/CESPE/2016) A oração “que irão sofrer os reflexos da deliberação” é indispensável ao sentido do período, pois delimita a referência de “pessoas”.

TEXTO: É por meio dessas audiências que o responsável pela decisão tem acesso às diversas opiniões sobre a matéria debatida e abre a oportunidade para as pessoas que irão sofrer os reflexos da deliberação se manifestarem antes de seu desfecho.



Essa oração é essencial para o sentido do período, pois define a referência das pessoas. Ela abre oportunidade para o uso do pronome relativo “as quais”, indicando que este é o pronome relativo a ser empregado. Quando usado como pronome relativo, ele introduz uma oração que detalha quem são as pessoas mencionadas e como elas serão afetadas pela deliberação. Essa oração subordinada adjetiva, se não estiver entre vírgulas, é classificada como restritiva, o que significa que ela especifica e limita o grupo de pessoas em questão. É como se estivesse dizendo que apenas um grupo específico de pessoas terá essa oportunidade, tornando-se uma oração subordinada de estilo especificativo ao delimitar o contexto das pessoas mencionadas. Ele especifica as pessoas que irão sofrer os reflexos da deliberação.

A oração que menciona os reflexos da deliberação é essencial para o sentido do período, pois delimita a referência das pessoas afetadas. Sua presença é fundamental, pois sua ausência alteraria significativamente o significado do texto. Se retirarmos essa oração do texto, teríamos: “Abre oportunidade para as pessoas se manifestarem antes de seu desfecho”, e isso implicaria que todas as pessoas sofreriam os reflexos da deliberação, já que seria entendido que a oportunidade se aplica a todas elas. Portanto, a oração em questão é indispensável, pois sua exclusão modificaria a interpretação do texto. Por outro lado, se essa oração fosse explicativa, sua presença ou ausência não teria impacto significativo, podendo ser inserida ou omitida conforme necessário.

41. (PGE-PE/CESPE/2019) A retirada da vírgula empregada no trecho alteraria os sentidos originais do primeiro período do texto.

TEXTO: Passávamos férias na fazenda da Jureia, que ficava na região de lindas propriedades cafeeiras.



“A qual ficava na região” revela o uso de um pronome relativo. Ao introduzir uma oração subordinada adjetiva, essa estrutura possui uma vírgula, mas não há vírgula após ela, pois o período se encerra com um ponto final, concluindo o texto. A presença ou ausência da vírgula tem efeitos significativos nos sentidos originais do primeiro período do texto. A vírgula indica uma explicação adicional: “passávamos férias na fazenda Jureia”. Nesse caso, há uma fazenda específica mencionada.

Por outro lado, sem a vírgula, o entendimento seria de que existem várias fazendas, e a oração destacaria uma delas localizada na região de lindas propriedades cafeeiras. A vírgula, portanto, diferencia entre uma ideia de totalidade e uma explicação específica.

42. (MPE-MT/FCC/2019) A supressão da vírgula altera efetivamente o sentido da frase:

- a. A ideia mesma de felicidade parece ter bem pouca relevância, no curso da caminhada da civilização.
- b. Ao longo dos últimos cinco séculos, ocorreram revoluções cruciais na história da humanidade.
- c. Para muitos homens, não faz sentido indagar sobre o teor de felicidade que deveria acompanhar o progresso.
- d. A pouca gente ocorre indagar sobre o sentido do progresso, que atinge uns poucos privilegiados.
- e. Na argumentação do autor, o sentido de progresso civilizacional merece ser amplamente discutido.



A supressão significa a eliminação completa de algo. No contexto da pontuação, suprimir uma vírgula pode efetivamente modificar o significado de uma frase. Por exemplo, em “No curso da caminhada da civilização,” a vírgula após “caminhada” funciona como uma adjunta verbal e é considerada por muitos como uma vírgula enfática. Sua presença ou ausência pode mudar o sentido da frase, conforme requerido pelo contexto.

Outro exemplo é em “Ao longo dos últimos cinco séculos,” onde temos um adjunto adverbial deslocado de grande extensão. Nesse caso, a vírgula que o precede é gramaticalmente obrigatória, pois sua remoção não afeta o sentido do texto.

Um terceiro exemplo é em “Para muitos homens, de a pouca gente o qual indagar sobre o sentido do progresso, que atinge os poucos privilegiados.” Aqui, a vírgula após “homens” marca o início de uma oração subordinada adjetiva explicativa introduzida pelo pronome relativo “que”. Remover essa vírgula transforma a oração em restritiva, alterando assim o sentido da frase.

Portanto, a pontuação adequada desempenha um papel crucial na transmissão precisa das nuances semânticas de uma frase, especialmente quando se trata de vírgulas em contextos específicos como adjuntas verbais ou orações subordinadas adjetivas.

43. (AOCP/ PREFEITURA/2020) Sobre o vocábulo destacado no trecho “Fiquei aliviada com a interpretação que ela fez da frase que, para mim, ele tinha dito com muita clareza.”, assinale a alternativa correta.

- a. Tem a função de introduzir uma oração independente, que tem sentido completo quando isolada.
- b. Faz referência ao termo anterior, “interpretação”, tratando-se de um elemento coesivo do texto.
- c. Introduz uma oração explicativa.
- d. Apresenta a conclusão do alívio sentido pela narradora.
- e. Poderia ser substituído por “porque”, e o sentido da frase seria mantido



“Fiquei aliviada com a interpretação que ela fez da frase que” Nessa frase, o pronome relativo “que” introduz uma oração subordinada adjetiva. Não há vírgula antes do “que”, o que indica que essa oração é restritiva, complementando diretamente o substantivo “interpretação” e não apenas acrescentando informação adicional.

É importante notar que o termo “que” não traduz uma oração independente, mas sim conecta a oração subordinada à oração principal, fornecendo informações essenciais para entender o contexto. Sua função como pronome relativo é estabelecer uma relação de dependência entre as duas partes da frase, sendo fundamental para a estrutura gramatical correta da sentença.

44. (CREFITO/IDECAN/2013) Na passagem “Fala com outro palhaço com forte sotaque estrangeiro que as crianças acham irresistivelmente engraçado.” (3º§), o termo conectivo destacado se refere a:

- a. crianças.
- b. engraçado.
- c. outro palhaço.
- d. irresistivelmente.
- e. forte sotaque estrangeiro.



O termo “que” atua como um pronome relativo, introduzindo uma oração subordinada adjetiva. A ausência de vírgula antes do “que” indica que essa oração é restritiva por natureza.

45. (PREFEITURA DE RIO POMBA – MG/IDECAN/2015) O trecho “O homem que se torna célebre fica sem vida íntima: [...]” (2º§) apresenta duas orações. Quanto à oração destacada, é correto afirmar que

- a. restringe o sentido do substantivo a que se refere.
- b. explicita uma característica peculiar do substantivo a que se refere.
- c. indica uma particularidade que se opõe ao fato expresso na oração principal.
- d. expressa a condição necessária para que haja a característica atribuída a “homem”.



O termo “que” funciona como um pronome relativo, introduzindo assim uma oração subordinada adjetiva. Na frase “o homem que se torna célebre,” a ausência de vírgula antes do “que” indica que essa oração é restritiva, ou seja, ela não se refere a todos os homens, mas especificamente àquele que se torna célebre. Portanto, trata-se de uma oração subordinada adjetiva restritiva, que acrescenta informações essenciais para definir o homem em questão.

GABARITO

39. C

40. C

41. C

42. d

43. b

44. e

45. b

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Lucas Gonçalves Lemos.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
